

nos cordões posteriores da medulla (Virchow), e em alguns casos, embora pouco prováveis, nenhuma lesão se achou no systema nervoso, como nas observações dos drs. Meryon e Duchenne (de Boulogne). Dar-se-ha, accáso, na *Quijila* alguma d'essas transformações pathológicas? Demais, n'esta molestia a atrophia compromette apenas os musculos das mãos, ou se estende, como na atrophia gordurosa, aos do antebraço, braço, pernas e peito? São questiões estes importantissimos, que, elucidados, darão um lugar distincto no quadro nosologico á curiosa affecção da qual deu noticia o dr. Cavalcanti.

Com quanto se queira incluir a *Quijila* no numero das Elephantiasis, chamadas pelos autores—*anesthetics*, o que parece ser a opinião do dr. Thomé, de accordo com a do ex-Professor de Clinica Medica da Faculdade da Côrte, (o exm. snr. Barão de Petropolis) e a do snr. Professor Antonio José Alves (da Bahia), não ficam, por isso, essas questões menos validas, nem carecem de menos esclarecimentos.

Pela minha parte, ainda que nada possa dizer a respeito, por não ter observado caso algum da molestia, parece-me que talvez se encontrem quaesquer alterações nos cordões posteriores da medulla, e nos nervos espinhaes que d'ellas derivam, isto em consequencia d'essa anesthesia cutanea, que é um dos symptomas característicos da *Quijila*. Não aventuro esta supposição sem algum fundamento: n'um excellente artigo inserto na *Gazeta Hebdomadaria* de Paris (1862, pags. 114 a 118), o snr. Jaccoud, tratando das alterações nervosas que seguem a ataxia locomotora, faz vêr que a atrophia dos cordões posteriores da medulla, e dos nervos correspondentes, não é uma lesão peculiar áquella molestia, senão que também tem sido encontrada na elephantiasis dos Gregos (*spadelsked*). Será porém essa degenerescencia primitiva, ou uma consequencia da affecção cutanea? Ou, por outra, será a alteração centrifuga ou centripeta?. Para se decidir essa questão, que aliás é de interesse secundario para a clinica, será preciso talvez tanto tempo e tantas investigações, quantas tem sido necessarias e concorrido para explicar o problema, ainda duvidoso, se a atrophia muscular gordurosa é uma affecção primitivamente nervosa, ou se parte dos musculos.

Termino, por agora, meu caro redactor, pedindo-vos desculpa pelo muito que abusei de vossa paciencia. Tenho verdadeira satisfação quando acompanho com o meu trabalho obscuro aquelles que, como vós, tentam espalhar pela imprensa, sem egoismo, e com independencia, as riquezas inexgotaveis da nossa arte.

Precisamos, nós outros medicos, d'essas emprezas generosas: convém sustental-as para se garantir, de alguma forma, os fóros e a dignidade de nossa classe, embora a epoca não seja dos trabalhadores do pensamento, e se queira antes tomar como divisa aquelle bello axioma do poeta:

«Vitam non regit sapientia, sed fortuna.»

Côrte aos 20 de Agosto de 1866.

Vosso collega e admirador.

Julio Rodrigues de Moura.

### EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

AS EPIDEMIAS NOS ASYLOS DA AJUDA DOS ORPHÃOS DAS VICTIMAS  
DA FEBRE AMARELLA E CHOLERA-MORBUS NOS ANNOS DE  
1860-1864

Nota apresentada e lida na Sociedade das Sciencias Medicas de  
Lisboa, em sessão de 21 de Dezembro de 1864

Pelo Sr. Dr. B. A. Gomes.

Não se tendo ainda publicado, senão em parte, a historia das doenças que desde 1860 se têm, desenvolvido, de modo simultaneo e como epidemico, no asylo dos orphãos das victimas da febre amarella e cholera-morbus, e considerando de interesse pratico assignalal-as á attenção de quantos possam avaliar a sua verdadeira natureza, a qual, se não constitue caso absolutamente unico, reveste pelo menos circumstancias que não são de observação vulgar; entendi que o melhor modo de o fazer seria trazer a questão ao seio d'esta sociedade, onde será facil completar o que falte na minha informação, pelo testemunho de collegas, que tiveram igual occasião de ver os orphãos doentes, e por ser este o lugar onde a discussão pôde mais naturalmente esclarecer quanto respeita a essas doenças, cuja physiognomia não fôra assim por nós ainda observada.

Começaremos pela succinta exposição dos factos, cuja noticia cuidamos de harmonisar com as nossas recordações, e sobretudo fizemos por coordenar á vista das informações do nosso collega, medico do estabelecimento, que desde o principio observou e tratou sempre os doentes, o Sr. Angelo de Souza.

Foi em 1860, pelo mez de Março, o primeiro apparecimento das doenças. Manifestaram-se nas orphãs e levaram muito tempo a desenvolver-se; em tres mezes foram só tres atacadas, e depois se estendeu o mal successivamente a mais seis. O numero total das orphãs era então de 114. Revelava-se a doença pelo seguinte quadro morbido:

Dores na parte superior das coxas, com a

quando ordinariamente na direita, e prolongando-se mais ou menos até aos pés, constituíram sempre o primeiro phenomeno morbido, que permanecia assim isolado por dias, até quatro, nas mais das vezes. Estas dores, desacompanhadas de inchação ou rubor, tinham o character nevralgico, cresciam, e no seu maior auge eram seguidas de enfraquecimento gradual e paralyisia dos extremos correspondentes. As doentes não podiam andar, nem estar de pé, algumas vezes nem mesmo sentadas; deitadas porém e na posição horisontal pareceu em alguns casos executarem movimentos, de outro modo inteiramente impossiveis. Com a paralyisia do movimento veio tambem, mais ou menos, a do sentimento, e esta tão profunda foi alguma vez, que vimos cravar um alfinete na pelle sem que a doente quasi d'isso se apercebesse.

Oito das doentes conservaram-se assim paralygicas por muito tempo; em uma a doença affectou o braço e a perna do mesmo lado, tomando a fórma hemiplegica.

Depois de permanecer por mezes este estado paralytico, veio com elle alternar subitamente outro quadro de symptomas; appareceram convulsões de fórma variada, delirio, paralyisia da voz a ponto de só pronunciarem as doentes alguns monosyllabos, pupilla dilatada, insensibilidade á impressão da luz, zumbido de ouvidos, risadas convulsivas, alguma vez soluço e choro. Esta agitação passava porém, e as doentes voltavam ao seu anterior estado paralytico.

Uma certa tristeza e abatimento de espirito precedeu sempre ou acompanhou o quadro morbido que vem descripto.

Nota o Sr. Angelo de Souza o ter-se observado na transmissão da doença de umas a outras orphãs alguma cousa do que se póde chamar o contagio de imitação, succedendo ser entre as que viviam mais proximas ou que mais de perto se observavam, que mais vezes esta transmissão se operava.

É para notar o não terem apparecido dores sobre a espinha, não se ter paralyzado em nenhuma doente a bexiga ou o recto, não se haver observado alteração nas urinas, e manterem-se tão bem os actos nutritivos em todas as doentes, que geralmente se conservaram sempre córadas, sem emmagrecimento ou outro signal de deterioração constitucional.

No tratamento das doentes, feito dentro do asylo, dos meios bastante variados, que foram empregados, geralmente falharam todos. Entre esses meios se havia aconselhado o uso dos banhos de mar, e com o primeiro succedeu voltarem as doentes ao asylo todas por seu pé; repetiu-se porém o mal logo depois, e, com os ba-

nhos seguintes, já não foi possivel alcançar o mesmo beneficio.

A saida para fóra do asylo, e a dispersão das alumnas doentes, fez desapparecer em todas o mal, n'algumas immediatamente. Foi este beneficio alcançado mesmo em algum caso, no qual a doente fóra removida para uma habitação na travessa da Sé, em condições hygienicas por certo muito inferiores ás que deixára no asylo. Com a volta para este, recahiam todas, e só acabou a epidemia pelo mez de Maio de 1861, por occasião do incendio que então devorou uma parte do edificio do asylo da Ajuda. As doentes paralyticas estavam então quasi todas fóra d'elle, e por isso não póde ser attribuida a sua cura áquelle acontecimento, o qual, de outro modo que não admiraria, para isso houvesse contribuido. Para essa cura mais permanente influu de modo certo a saida e dispersão das orphãs doentes, e, a final, o terem estas permanecido por mais tempo fóra do asylo.

Por conselho do Dr. Simas foram algumas das doentes ás Caldas da Rainha, d'onde voltaram em bom estado; mas, como as que o conseguiam, saindo simplesmente do asylo, igualmente n'elle recahiram todas.

Quando estas doenças ainda não haviam desapparecido, e permaneciam fóra do asylo a maior parte das orphãs doentes, no mesmo anno de 1860, pelo mez de Novembro, outra fórma morbida se manifestou, a cegueira crepuscular. Foram successivamente atacados 16 rapazes e 6 raparigas, sendo então 204 todos os orphãos do asylo, 95 do sexo masculino e 109 do feminino. A doença atacou as creanças de todas as idades, entre 7 e 15 annos, sem escolha especial de temperamento ou constituição, como havia succedido na outra fórma de doença.

Deu noticia d'esta segunda epidemia o Sr. João Clemente Mendes no seu bem escripto *Estudo sobre a hemeralopia*, a pag. 39; pena foi que então lhe não houvesse constado a epidemia anterior, pois de certo, se constasse, não lhe esqueceria mencional-a, e não deixaria de nos dizer que relação achava entre as duas epidemias, ou se deviam considerar-se independentes.

A hemeralopia n'estes doentes foi sempre acompanhada de xerophthalmia, na qual se notava existir a conjunctiva secca em certa extensão, lisa e espelhada, segundo refere o Sr. Angelo de Souza. N'esta singular ligação dos dois phenomenos morbidos, lembra-se elle o haver eu aconselhado os toques na conjunctiva doente, feitos com o nitrato de prata, e que ou fosse effeito d'isso ou de outro modo, logo em

seguida a algumas applicações, desapparecêra em todos os doentes a xerophthmia e com ella a hemeralopia, que não cedera antes ao emprego de outros meios.

Diz o Sr. Clemente Mendes a paginas 40 da sua interessante memoria que a xerophthmia observada nos orphãos do asylo da Ajuda devia pertencer á fórma que o Sr. Deval assignalou com o nome de xeroma, e acrescenta a seu respeito as seguintes observações: « não vamos longe de suppor, que para a sua manutenção concorresse a existencia de granulações nas conjunctivas palpebraes, roçando pelo globo do olho, e isto em creanças nimiamente lymphaticas, e, por muitas e diversas circumstancias, dispostas para as doenças oculares de character escrofuloso, em que mais vezes se dá a xerophthmia. Nem de outro modo nos parece poder-se explicar o resultado colhido das cauterisações. « A cura da hemeralopia, n'estes casos, cremos que foi espontanea. »

Em outro lugar diremos o que se nos offerece, a respeito d'esta ultima interpretação dos factos, feita pelo Sr. Clemente Mendes, e, como antes, acreditamos hoje que a cura do xeroma podia não ser estranha á cura da hemeralopia, se uma não dependeu da outra essencialmente. Notaremos tambem que o Sr. Angelo de Souza nunca viu n'estes doentes as granulações das conjunctivas, e não duvida asseverar que não existiram, não podendo por isso concordar n'esta parte com as idéas e supposições do nosso collega o Sr. Clemente Mendes.

A epidemia da cegueira crepuscular, que havia começado em Novembro de 1861, tinha terminado de todo pelo fim d'esse anno; durou pouco mais de um mez.

(Continúa.)

## NOTICIARIO.

*Cholera.* As noticias mais recentes da Europa dão a epidemia, em geral, como em decrecimento—especialmente na Belgica, e em França: mas, é certo que os órgãos de imprensa, e até da imprensa medica, foram convidados pela administração superior a não publicar o boletim da cholera em Pariz! Em Inglaterra, pelo contrario, tudo se publica, boletins, estatísticas, noticias, cartas etc. N'este ultimo paiz a cholera tem diminuido em Liverpool, e augmentado em Londres, onde na ultima semana de julho morreram de cholera 904 pessoas.

Em algumas cidades d'Allemanha parece que o mal continuava a grassar intensamente.

Em Portugal e Hespanha não consta ainda que se manifestassem indícios de cholera.

*Hospital Portuguez.* A Real Sociedade portugueza de Beneficencia inaugurou no dia 16 do corrente o seu hospital; foi uma solemnidade muito concorrida, a que assistiram as principaes authoridades civis, militares e ecclesiasticas da provincia, grande numero de senhoras,

e cidadãos de todas as classes. O edificio é pequeno, mas elegante e pittorescamente situado no alto da collina do Bomfim, um dos nossos mais apraziveis, e saudaveis arrabaldes, e de onde se descortina um vasto e variado panorama, que comprehende a grande Bahía, e suas ramificações por entre montes, ilhas e arvoredos, a perspectiva da cidade, e da barra. O interior chama a attenção do visitante pela boa distribuição dos aposentos, elegancia e simplicidade dos moveis, e rigoroso accio que se observa por toda a parte; ha alli grande profusão d'água potavel, esgotos promptos e faceis, uma ventilação perfeita, latrinas inodoras, e todas as mais condições hygienicas, desejaveis em um hospital, notando-se apenas um defeito, se o é,—o estar a duas milhas, ou menos, do centro da cidade. O numero dos leitos, contando o dos quartos particulares, é de 20, mas, pôde subir a 30 ou mais, sem inconveniente, em caso de necessidade. No dia immediato ao da inauguração foram para lá os primeiros doentes, que até então recebiam socorros em seus domicilios. É uma bella e utilissima instituição, digna de ser limitada, e da qual se devem esperar os melhores resultados no futuro.

*Congresso inter-nacional de statistica*—Esta importante corporação, que se reuniu successivamente em Bruxellas, Paris, Londres, Vienna e Berlin, deve reunir-se no outono d'estes anno em Florença, e será presidida pelo principe real.—O governo italiano já nomeou uma commissão numerosa, da qual fazem parte seis medicos, para tratarem dos preparativos necessarios.

## CORRESPONDENCIA.

Agradecemos á illustrada redacção da *Gazeta Medica de Lisboa* o benevolo e cordial acolhimento que se dignou fazer á *Gazeta Medica da Bahia*, e os bons desejos que manifesta pela sua prosperidade.

Ao distincto professor da Eschola de Lisboa, o Sr. Antonio Maria Barbosa, agradecemos tambem a offerta de um exemplar da sua—*Nota sobre a Ovariotomia*, lida na Academia das sciencias de Lisboa, e, proximoamente, daremos aos nossos leitores mais circumstanciada noticia d'este novo trabalho do illustre cirurgião do hospital de S. José.

Recebemos do Sr. Dr. Ernesto Moreira, da Feira de Santa Anna, as suas—*Breves reflexões nascidas da leitura de uma nota sobre a uretrotomia interna* do Sr. A. M. Barbosa. Brevemente publicaremos este trabalho.

Recebemos e agradecemos o opusculo—*Aphorismos Obstetricos* do Sr. Dr. J. A. A. Ribeiro, do Ceará.

Tendo havido, apesar dos nossos bons desejos e diligencias, alguma irregularidade na entrega da *Gazeta Medica*, rogamos aos Srs. assignantes, á quem tenham faltado alguns numeros, o favor de dirigir as suas reclamações, com brevidade, a esta typographia, ou á do *Diario*, a fim de serem attendidas.